

artés

FILÕES

N13 DEZ. 08 | 5,50€

On the road

Paris
Varsóvia
Nova Iorque
Londres

O Ano da Graça

A arte
do azulejo

Arte naturalista
e contemporânea

Millennium bcp

O Botticelli
de Urbano Tavares Rodrigues

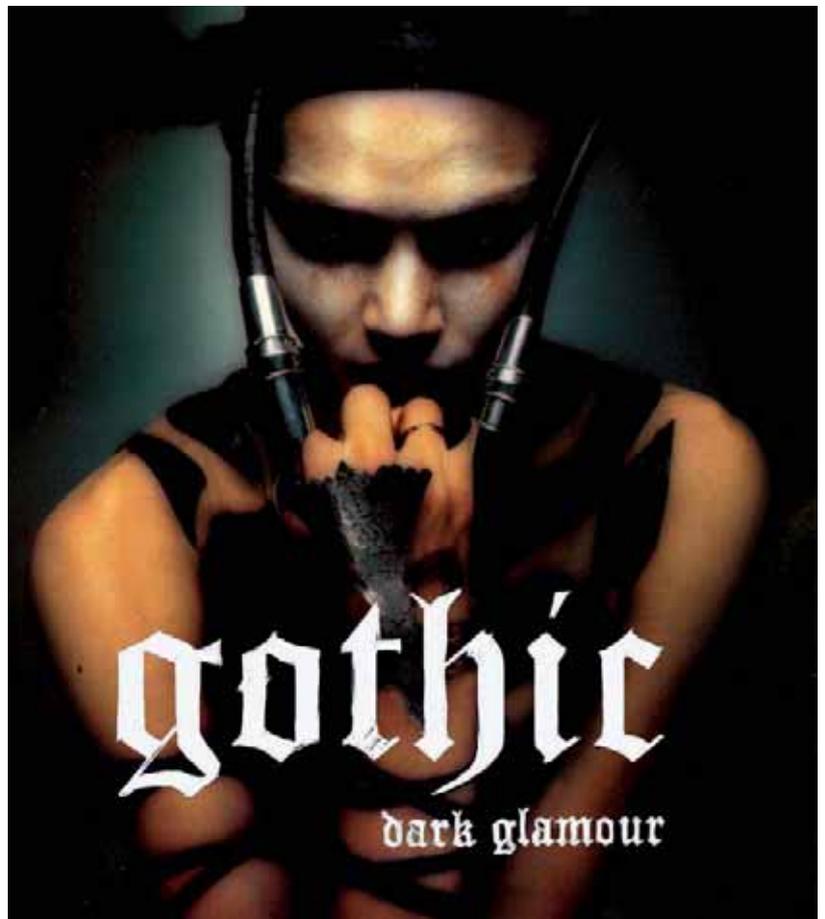
5 607727 035843

00013

Gothic Dark Glamour

LUÍS DE ANDRADE PEIXOTO

**É UMA DAS MAIS FORTES TENDÊNCIAS DO OUTONO/
INVERNO DE 2008. ENTRE O SOMBRIO MACABRO E A
SENSUALIDADE MORTAL COM SABOR A SANGUE, DIVERSOS
DESIGNERS TÊM VINDO A REVITALIZAR MITOS, MEDOS E
ARREPIOS NA ESPINHA COMPODO ASSIM O IMAGINÁRIO
DESTA EXPOSIÇÃO NO MUSEUM AT FASHION INSTITUTE OF
TECHNOLOGY DE NOVA IORQUE.**



35

"Finger horns" por Sarah Harmanee para Alexander McQueen
Styling por Isabella Blow | Fotografia: Sean Ellis

Começamos pela conclusão quase unânime: temos de admitir que o efeito do sombrio e do macabro é muito mais excitante que aterrador. O seu carácter arrebatador dos sentidos, a adrenalina que nos desperta e o batimento cardíaco a saltar-nos do peito está em paralelo com a tensão sexual e é isso que nos leva ao grande ecrã a ver barbaridades sanguinárias ou às diversões de casas assombradas ou de torturas. A moda também o confirma. Desde o mais conceptual onde a estética chega a ser perturbante e paradoxalmente anti-estética, o gótico e o macabro vão buscar em força as vertentes eróticas, o perverso e o subversivo como afirmação rebelde e de reivindicação. Afinal o decadente, o reminiscente culto vitoriano da morte e o negro acabam por ser transformados pelo *fashion world* num imaginário *chic* e *glamorous*. Claro que as multiplicações de abordagens são várias, como pode comprovar o *display* de mais de 75 coordenados nesta exposição que cobre, também, as curiosas subculturas como o gótico tradicional (o “puro e duro” dos anos 80), o gótico vitoriano, o industrial, o *steam punk* e o cyber gótico. Ou seja, influências entre o passado e o futuro que transformam, por exemplo, Lolitas vulneráveis em Morticias sedutoras e lojas de roupa em cemitérios (como nas japonesas das marcas H. Naoto Blood ou Moi-Même-Moitié).

Assim, a exposição “Gothic Dark Glamour” introduz o gótico e as suas origens na literatura de terror do séc. XVIII até aos nossos dias e o seu cruzamento na moda, cinematografia e arte. Um espaço de *Labirinto* evoca temas como a noite; um *Castelo em Ruínas* relaciona os simbolismos e medos da denominada, pelo Iluminismo, Idade das Trevas (termo que a tanto custo os historiadores medievalistas visam abater e descolar da Época Medieval, sécs.V-XV); o *Laboratório* cria os monstros de moda futuristas e o *Palácio Assombrado* estabelece a metáfora arquitectural de Allan Poe para os distúrbios mentais. Tudo isto com a primazia da cor de excelência do movimento: o negro associado ao mistério, medo, morte, elegância e erotismo encarnados na perfeição tanto por Bela Lugosi como por Gary Oldman, dois Dráculas de referência (de Tod Browning em 1931 e Francis Ford Coppola em 1992). Em complemento ideal, sobretudo para peles pálidas, está o vermelho-sangue em indumentárias ou em bocas sequiosas e condenadas por Drácula “à vida eterna e à fome eterna por sangue vivo”. A beleza satânica, comprada para sempre e fabulosamente criada em *A morte fica-lhes tão bem* (1992) está composta e as noivas de Drácula, sensuais e espartilhadas, estão prontas a atacar (certamente!) presas mais parecidas com os vampiros de *Entrevista com o Vampiro* (1994) do que com o Nosferatu (1922) de F. W. Murnau. O gótico celebra e acolhe o lado negro nas suas mais diversas acepções desde o nascimento à morte passando pela decadência, porque na realidade vida é morte e morte é vida.



VALERIE STEELE | directora e chief curator do MFIT
Museum at Fashion Institute of Technology

A divertida e perspicaz Valerie Steele, directora do Museum at FIT e comissária da exposição, soma pontos e ganha mais uma vez terreno no mundo dos institutos de moda e traje.

Artes & Leilões – Valerie Steele, como lhe surgiu a ideia de fazer uma exposição sobre o *glamour* gótico e a sua influência na moda?

Valerie Steele – Tive esta ideia há alguns anos quando me apercebi da importante e forte influência que o gótico tem tido na moda desde os anos 80. Apesar do tema nunca ter sido tratado numa exposição ou livro, a não ser relacionado com a subcultura gótica e seu estilo, quis transpor e ir mais além analisando a alta costura. Aí, pensei que queria definitivamente partir de um vestido de luto vitoriano como base de inspiração para guarda-



GIVENCHY
por Riccardo Tisci
Alta Costura
Outono/Inverno
2006
Cortesia Givenchy



Vista parcial da exposição: Thierry Mugler (Outono/Inverno 1981, FIT)

Vestido do filme "Drácula" por Eiko Ishioka (1992)

Capa Arkivestry (1994)

Vestido e casaco de ópera Valentino (Outono/Inverno 1983 e Primavera/Verão 1985)

© Irving Solero, MFIT

38

-roupas de filmes de terror e de vampiros até chegar às roupas de um qualquer *rocker* gótico.

A & L – Durante a pesquisa e construção da exposição que aspectos, objectos e designs lhe chamaram mais a atenção? Qual foi a grande surpresa?

Valerie Steele – Adorei fazer a pesquisa, sobretudo entrevistar góticos e designers como o John Galliano ou o Rick Owens. Não sei se posso chamar-lhe surpresa, mas aprendi que os designers não copiam tanto os miúdos góticos mas sim, tal como os próprios góticos, têm as suas fontes de inspiração como os filmes de terror.

A & L – No fim, com a exposição concluída com que sentimento ficou?

Valerie Steele – Penso que é a melhor exposição que alguma vez fiz. Gosto particularmente do design da exposição e seus ambientes: o castelo, o laboratório...

A & L – Em que aspectos identifica o gótico nos dias de hoje?

Valerie Steele – A mais recente tendência relacionada com o gótico é o *steam punk* que é um estilo que combina o neo-vitoriano e sua visão do mundo com elementos futuristas. Num *mainstream* os elementos góticos mais comuns encontram-se na maquilhagem e no imaginário vampírico ou de morte, quer em filmes quer em programas de televisão.

A & L – Acha-se, em alguma das suas facetas, uma *gothic girl*?

Valerie Steele – Bem... Eu em 99 por cento da minha vida só visto roupa preta... (risos) |



Alexander McQueen | Vestido de noite, penas vermelhas e pretas e vidro
Colecção Voss, Primavera/Verão 2001

The Museum at FIT | Empréstimo de Alexander McQueen | Fotografia: Irving Solero